

“Vitória será no primeiro turno”

O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, acha que ganha a eleição ainda no primeiro turno. “Agora trabalho para isso”, disse, depois de examinar o resultado da última pesquisa de opinião que o coloca em 1º lugar com 32% da preferência do eleitorado. Há uma semana, Collor dizia que iria disputar no segundo turno com o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva.

Collor disse já não vislumbrar mais a sombra ameaçadora do PT de Lula à sua candidatura:

“Cresci muito na faixa do PT, da classe média urbana ao operariado. O Jair Meneghelli (presidente da CUT) e o Luís Antonio de Medeiros, cada um no seu campo, es-

tão desgastando muito o Lula”, avaliou.

Para ele, existem hoje dois adversários potenciais: Leonel Brizola, do PDT, e Ulysses Guimarães, do PMDB. Brizola sempre esteve as suas contas, mas Ulysses vem mostrando o que Collor considera uma boa performance recente.

“Ulysses está muito bem no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Não são às regiões de maiores densidades eleitorais, mas ele está indo muito bem. O Waldir Pires o atrapalha. Este negócio de fustigar os moderados não resiste a qualquer discussão. É o tipo do discurso que cabe em mim ou outro candidato de oposição. Não ao PMDB que foi governo”.

Falou de Afif Domingos, do PL, que “realmente não arrancou” de Mário Covas, do PSDB, que estava nas suas perspectivas de disputar a mesma faixa do eleitorado; e de Roberto Freire, do PCB, o qual, considera, faz uma boa campanha.

“Acontece que ele (Freire) por força da nova política de abertura da URSS, acabará por ter um discurso muito parecido com o de Brizola ou do próprio Ulysses”, explica o candidato do PRN.

Além da divulgação das últimas pesquisas, Collor aguardava os resultados das prévias do PFL. Ele acredita que a eventual vitória do ex-ministro Aureliano Chaves vai lhe trazer bons dividendos políticos.